



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 5

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-366-8 DOI 10.22533/at.ed.669193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No seu quinto volume gostaria que soubesse que, mesmo longe de alguns, muito longe de outros, nossa relação durante esses meses será de respeito por Você que está na sala de aula. A educação não tem sentido se não for para humanizar os indivíduos. Como dizia Paulo Freire: Humanizar é gentilar os indivíduos. Estamos na era digital que seguem pelas veias humanas visando eliminar ranços. Todo o avanço científico tecnológico traz benefícios para nossa a formação docente e sociedade, mas, ainda, nos causa medo e nem sempre sabemos lidar com ele. Novas tecnologias, quando disseminadas pela sociedade, levam a novas experiências e a novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido". (O Último discurso", do filme O Grande Ditador).

Abri o volume V, No artigo O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR, os autores Acelmo de Jesus BRITO, Alan Kardec Messias da SILVA, Ediel Pereira MACEDO buscam apresentar considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. No artigo O CONCEITO DE BLENDED LEARNING: BREVE REVISÃO TEÓRICA, as autoras Luciana Maria Borges e Rosemara Perpetua Lopes buscam localizar na literatura estrangeira estudos sobre esse tema, com enfoque no Ensino Superior. Para tanto, realizamos uma breve revisão teórica, abrangendo o período de 2007 a 2017, por meio de busca nos bancos de dados Redalyc e Scielo. No artigo O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho, Jair Izaias Kappann Busca apresentar os estudos de Piaget a respeito do paralelismo existente entre o desenvolvimento cognitivo e o dos sentimentos, aí inclusos os sentimentos morais e a própria moralidade, pensando o ambiente sociomoral das escolas e o desenvolvimento moral, problematizando as implicações deste conhecimento na formação dos professores da atualidade. No artigo O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA os autores Anegleyce Teodoro Rodrigues e Samuel de Souza Neto buscam realizar uma investigação em nível de pós-doutorado e conta com apoio financeiro de bolsa financiada pelo PNPd/CAPES, com o objetivo descrever e analisar o projeto de estágio e a característica da parceria entre universidade e escola e sua relação com o projeto de formação de professores em Educação Física do curso

da UFG, Regional Goiânia. No artigo O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL as autoras Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Luana Aparecida Etelvina de Souza, Isabela Cristina Urbano de Almeida buscam a utilização do humor como metodologia para o ensino da Educação Sexual e para potencializar a aprendizagem dos alunos. No artigo O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL, os autores ANELIZE RAFAELA de SOUZAFABIO RIEMENSCHNEIDER o artigo investiga o imaginário coletivo de estudantes ingressantes no curso de pedagogia sobre a atuação do pedagogo. Objetiva apresentar e refletir sobre o campo de sentido afetivo-emocional denominado Pedagogo Profissional. No artigo O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar como os professores se tornaram tutores e o que os levou a atuar nesta modalidade de ensino. Pesquisa fundamentada em Belloni (2012) destaca a construção da identidade dos tutores, que está ligada à formação de professores. No artigo O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA, os autores Enio Serra, Ana Angelita Rocha, Roberto Marques buscam compreender o cotidiano escolar a partir da relação entre a produção de subjetividades e o espaço geográfico. No artigo O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015, o autor Juliano Guerra Rocha busca relatar a experiência sobre a formação de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC), na cidade de Itumbiara/Goiás. No artigo O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS, os autores Márcia Mendes Ruiz Cantano, Noeli Prestes Padilha Rivas, buscaram investigar o Programa PAE-USP como espaço institucional de formação de professores para o ensino superior, a partir da perspectiva dos seus egressos, que hoje atuam como docentes em instituições de ensino superior públicas brasileiras. O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS Soely Aparecida Dias Paes, Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles, buscam analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica. No artigo O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO Lilian de Assis Monteiro Lizardo, Márcia Tostes Costa da Silva, Maria de Fátima Ramos de Andrade busca analisar como professores de Educação Infantil concebem os fundamentos de suas práticas. Para tal, inicialmente, apresentamos as abordagens de ensino e aprendizagem

MIZUKAMI (1986). No artigo O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO, os autores Carlos Augusto Santana Sobral, Manoel de Souza Araújo, Rafael Marques Gonçalves, buscam explicar os fatores que levam o estranhamento até à docência, buscaram, luzes no pensamento de Karl Marx e outros estudiosos que seguem a mesma corrente teórica. Assim, enfatizamos a importância do trabalho na perspectiva de Marx para mostrar a crueldade de grupos elitizados em utilizar a educação como escoamento da ideologia dominante. No artigo O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, os autores Elaine CALDEIRA e George L. R. BRITO buscam realizar um relato da experiência de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do Campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB. No artigo ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960), a autora Márcia Cristina de Oliveira Mello busca identificar e compreender quais orientações metodológicas receberam os primeiros professores de Geografia para atuar na escola paulista, entre os anos de 1934 e 1960. No artigo OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA, os autores Carlos Alberto Tavares Dias Filho e Itale Luciane Cericato buscam discutir os dados preliminares de um estudo que investiga como um professor iniciante sente e significa suas primeiras experiências profissionais. No artigo OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE Claudia de Jesus Tietsche Reis a autora busca investigar os princípios pedagógicos de Paulo Freire e Rudolf Steiner para dialogar com a realidade discente, influenciada pelos meios eletrônicos – televisão, videogame e computador. No artigo PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho – UNICAMP busca promover uma reflexão acerca da valorização que um grupo de docentes atribui à diversidade epistemológica, no que concerne à participação da população nas decisões sociais sobre questões relacionadas a ciência e tecnologia. No artigo POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO, os autores Marcos Vinicius Marques, Paulo Sergio Gomes, Jobert Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian, buscam realizar um diagnóstico da formação dos professores e estabelecer ações formativas mais incisivas e eficazes, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Jaú (SP), e aplicado junto a todos os professores pertencentes à dita rede de ensino, que estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental, um Censo sobre formação de professores. No artigo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO

FUNDAMENTAL Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho, buscou analisar práticas pedagógicas de professores de 5º ano. No artigo PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM a autora Sendy Meléndez Chávez y Sara Huerta González, busca analisar se estudantes de enfermagem estão predispostos ao esgotamento profissional. No artigo PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian, Buscam promueve la formación de un profesional dentro de la realidad social, con una relación interdisciplinaria y articulando la asistencia, educación y salud; donde los alumnos toman conciencia de factores etiológicos y condicionantes de sus efectos, supervisado por docentes. No artigo PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL a autora Fatima Aparecida de Souza busca apresentar uma experiência de formação continuada realizada com 132 professores da Educação Básica de diferentes áreas do conhecimento, em uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo. No artigo PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA, as autoras Luciana de Lima, Robson Carlos Loureiro, Gabriela Teles busca analisar de que forma os licenciandos de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), participantes da disciplina Tecnodocência em 2017.2, transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs).

No artigo PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA, a autora Vanda Moreira Machado Lima busca refletir sobre o professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR	
Acelmo de Jesus Brito Alan Kardec Messias da Silva Ediel Pereira Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.6691930051	
CAPÍTULO 2	9
O CONCEITO DE <i>BLENDED LEARNING</i> : BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Luciana Maria Borges Rosemara Perpetua Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6691930052	
CAPÍTULO 3	18
O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann Alonso Bezerra de Carvalho Jair Izaías Kappann	
DOI 10.22533/at.ed.6691930053	
CAPÍTULO 4	34
O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA	
Anegleyce Teodoro Rodrigues Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6691930054	
CAPÍTULO 5	46
O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Luana Aparecida Etelvina de Souza Isabela Cristina Urbano de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.6691930055	
CAPÍTULO 6	58
O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL	
Anelize Rafaela De Souza Fabio Riemenschneider	
DOI 10.22533/at.ed.6691930056	

CAPÍTULO 7	64
O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.6691930057	
CAPÍTULO 8	76
O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	
Enio Serra	
Ana Angelita Rocha	
Roberto Marques	
DOI 10.22533/at.ed.6691930058	
CAPÍTULO 9	90
O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015	
Juliano Guerra Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6691930059	
CAPÍTULO 10	100
O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
Noeli Prestes Padilha Rivas	
DOI 10.22533/at.ed.66919300510	
CAPÍTULO 11	112
O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS	
Soely Aparecida Dias Paes	
Kelly Katia Damasceno	
Erika Silva Alencar Meirelles	
DOI 10.22533/at.ed.66919300511	
CAPÍTULO 12	123
O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO	
Lilian de Assis Monteiro Lizardo	
Márcia Tostes Costa da Silva	
Maria de Fátima Ramos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.66919300512	
CAPÍTULO 13	133
O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO	
Carlos Augusto Santana Sobral	
Manoel de Souza Araújo	
Rafael Marques Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.66919300513	

CAPÍTULO 14	143
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA	
Elaine Caldeira George L. R. Brito	
DOI 10.22533/at.ed.66919300514	
CAPÍTULO 15	155
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960)	
Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.66919300515	
CAPÍTULO 16	164
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA	
Carlos Alberto Tavares Dias Filho Itale Luciane Cericato	
DOI 10.22533/at.ed.66919300516	
CAPÍTULO 17	176
OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE	
Claudia de Jesus Tietsche Reis	
DOI 10.22533/at.ed.66919300517	
CAPÍTULO 18	193
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.66919300518	
CAPÍTULO 19	201
POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO	
Marcos Vinicius Marques Paulo Sergio Gomes Jobber Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian	
DOI 10.22533/at.ed.66919300519	
CAPÍTULO 20	211
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66919300520	

CAPÍTULO 21	223
PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	
Sendy Meléndez Chávez Sara Huerta González	
DOI 10.22533/at.ed.66919300521	
CAPÍTULO 22	234
PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA	
María José Perez Novoa Patricia Castelli Adrian Abal Beatriz Erbicela Eugenia Capraro Carlos Capraro Luis Alberto Salvatore Liliana Etchegoyen Miguel Mogollon Anabel Gonzalez Cecilia De Vicente Cecilia Obiols Guillermo Gulayin Sebastian Spisirri	
DOI 10.22533/at.ed.66919300522	
CAPÍTULO 23	242
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Fatima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.66919300523	
CAPÍTULO 24	253
PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA	
Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles	
DOI 10.22533/at.ed.66919300524	
CAPÍTULO 25	266
PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA	
Vanda Moreira Machado Lima	
DOI 10.22533/at.ed.66919300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	279

O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS

Soely Aparecida Dias Paes

SMECEL/VG/MT.

Várzea Grande – Mato Grosso
soelypaes@hotmail.com

Kelly Katia Damasceno

UFPA/PA; SEDUC/MT.

Cuiabá – Mato Grosso
kkdamasceno@hotmail.com

Erika Silva Alencar Meirelles

SEDUC/MT.

Cuiabá - MT
erikasalencar@gmail.com

RESUMO: Este texto objetiva analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica. Para responder a essa questão lançaremos mão dos referenciais teórico-metodológicos pautados na pesquisa qualitativa, mediante as narrativas de docentes que atuam nos 19 (dezenove) CMEIs, que compõem a rede pública do município de Várzea Grande/MT, todos localizados no perímetro urbano;

e em estudos bibliográficos e documentais. A discussão teórica é pautada em autores da formação de professores (MARCELO GARCIA (1999; 2009); NÓVOA (1992) e alfabetização e letramento (SOARES, 2003, 2006), dentre outros. Podemos considerar que o documento em pauta compõe-se por uma importante estratégia que visa garantir a alquimia entre a prática curricular, voltados à alfabetização, o letramento, e o respeito à infância, ao se projetar mediante os eixos brincadeiras e interações. Esse “mapa” norteador pode promover mudanças significativas à prática curricular dos CMEIs, para tanto, faz-se imprescindível diferentes ações de apoio ao processo de aprendizagem docente.

PALAVRAS-CHAVE: Referencial Curricular. Educação Infantil. Formação de Professores. Várzea Grande/MT.

1 | INTRODUÇÃO

O texto em tela, numa primeira versão, compôs a apresentação na modalidade Comunicação Oral, no IV Congresso Nacional de Formação de Professores/XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, organizado pela Pró-reitoria de Graduação da Unesp, realizado no período de 24 a 26 de setembro de 2018, em Águas de

Lindóia/SP. Tal produção textual objetiva analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica.

Em 2016, a equipe responsável por acompanhar os trabalhos desenvolvidos na Educação Infantil no município de Várzea Grande/MT, elabora e implementa o Referencial Curricular da Educação Infantil no intento de fortalecer a melhoria da prática pedagógica ofertada pelas docentes que atuam nas unidades dos CMEIs, articulando-se politicamente às demandas educacionais no cenário nacional.

Alguns setores entendem que a implantação do Referencial Curricular na rede educacional é o bastante para que as docentes imediatamente respondam de modo automático às mudanças curriculares ensaiadas no cotidiano dos CMEIs, não sendo necessária uma política de formação de professores, sendo que o documento orientativo elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer/SMECEL é entendido como elemento fundante às transformações em âmbito da educação municipal.

Vemos assim, uma perspectiva de análise educacional positivista em que adota uma epistemologia na qual a teoria é dissociada da prática. Assim, a elaboração por si só de um Referencial Curricular basta para que ocorra a melhoria na oferta da educação infantil e na prática educativa.

Tais premissas são contrariadas por preceitos oriundos de estudiosos como Nóvoa, Marcelo Garcia e Schön, por apontarem que os avanços qualitativos na educação passam pela formação de professores mediante prática reflexiva, vertente que salienta o protagonismo docente como elemento propulsor do currículo. Cooperava com esta perspectiva as contribuições de Dewey ao defender que a experiência docente tem como fonte a indissociabilidade teórico-prática.

Ao implementar o Referencial Curricular para a Educação Infantil, a SMECEL define princípios teóricos sobre a alfabetização e o letramento forjados pela proposição de experiências curriculares em um contexto de planejamento junto à rotina dos CMEIs. Logo, tentamos responder quais são os tensionamentos à formação das professoras visto os preceitos adotados de alfabetização e letramento pelo Referencial Curricular Municipal.

Para esta investigação lançaremos mão dos referenciais metodológicos pautados na pesquisa qualitativa, mediante narrativas de docentes que atuam nos 19 (dezenove) CMEIs que compõem a rede pública do município de Várzea Grande/MT, todos localizados no perímetro urbano; bem como, por estudos bibliográficos e documentais.

Os estudos bibliográficos abarcaram obras que discutem a formação de professores, a prática curricular e o currículo na Educação Infantil, documentos

oriundos do MEC, SMECEL/VG e das unidades de ensino, que discorrem sobre o currículo.

Quanto às narrativas, consideramos as falas das professoras, termo adotado devido o gênero feminino ter sido unanimidade entre as participantes da investigação, que atuam com as crianças de dois a cinco anos de idade, nas unidades pesquisadas: professoras, que se propuseram a narrar suas experiências formativas no decorrer do ano letivo de 2017 e 2018.

As premissas de autores como Clandinin e Connelly (2011), arautos da virada sobre as narrativas orais, salientam que essa metodologia visa quebrar a crosta da linguagem e abalar a hegemonia da pesquisa quantitativa, pois pressupõe, a construção de um tratamento essencialmente relacional, baseada em uma perspectiva do diálogo vivo que se aproxima da versão gadameriana (GADAMER, 2002, p. 71).

2 | PERCURSO HISTÓRICO: DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL AO REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT

A articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica/DCNEB e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/DCNEI, aprovada sob a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, foi um importante marco regulatório para a educação infantil brasileira, tanto para subsidiar a definição de políticas públicas educacional em âmbito governamental, quanto para possibilitar às unidades de educação a sistematização da prática pedagógica (Projeto Político Pedagógico/PPP, planejamento, avaliação, propostas pedagógicas e curriculares).

Em especial, as DCNEB determinam ainda, que todos os estados, municípios e Distrito Federal elaborem seus próprios Planos Decenais Estaduais e Municipais de Educação no intuito de adequarem às especificidades regionais.

Esta discussão suscitou a articulação com a sociedade; tal efeito materializa um documento na Conferência Nacional de Educação/CONAE encaminhado ao Congresso Nacional em 2010, porém só em junho de 2014 é sancionada a Lei nº 13.005 pela presidente da república Dilma Rousseff, denominada Plano Nacional de Educação,

Sem a garantia da aprovação do Plano Nacional de Educação durante quase 4 (quatro) anos, houve a aprovação da Lei 12.796, de 4 de abril de 2013 fundamentada na Meta nº 1 - a universalização do atendimento de crianças de 4 a 5 anos até 2016 - do Projeto de Lei que tramitava no Congresso Nacional para aprovação do novo plano nacional. Essa Lei é mais um avanço importante da educação, principalmente, para população infantil excluída do contexto escolar por descaso histórico dos diversos governantes brasileiros.

Embora a Lei amplie a idade de escolarização da população brasileira para no

mínimo 14 (quatorze) anos (4 aos 17 anos de idade) ainda é grande o déficit de vagas na educação infantil em todo o território nacional; sobretudo, às crianças de até 3 (três) anos. Parafraseando Leontiev (1978) que ao discutir as aquisições da cultura humana defende que todos tenham a possibilidade prática de tomar o caminho de um desenvolvimento que nada entrave, consideramos que, para além do direito da família ter vaga para seus filhos é direito de todas as crianças terem acesso à educação infantil que amplie a possibilidade do pleno desenvolvimento humano.

Nesse contexto, e no intento de responder aos diferentes apelos de segmentos sociais quanto a não qualidade da educação pública, o município de Várzea Grande/MT via SMECEL, em consonância com diferentes documentos que regem as proposições sobre o currículo nacional, elabora a sua política pública educacional.

Entre as metas e ações estabelecidas está o **Referencial Curricular para a Educação Infantil de Várzea Grande-MT**: os desafios de articular as experiências e os saberes da criança no currículo, no ano de 2016, fruto do Plano Municipal de Educação/PME, com vigência 2015–2025. Este Referencial em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil/2013, se materializa enquanto proposta educacional, constituindo-se baliza para a prática educativa nesta importante fase escolar, período que confere sustentáculo às aprendizagens aos demais níveis de escolarização das crianças.

Ao definir um currículo que entrelaça as brincadeiras, interações e os três campos de experiências: **Eu o outro no mundo social e natural; linguagens e matemática**, delineadas por práticas específicas quanto aos conteúdos e objetivos às crianças de zero a três anos e às de quatro a cinco anos, o documento vislumbra subsidiar as docentes quanto à organização de um currículo significativo conforme a faixa etária da criança.

Historicamente o atendimento da Educação Infantil insere-se no contexto da história das políticas fortemente marcadas por diferenciações de práticas em relação à classe social em que as crianças pertenciam. Para as de menor poder aquisitivo foi caracterizada pela vinculação aos órgãos de assistência social, enquanto para as mais abastadas, o modelo se desenvolveu no diálogo com práticas escolares.

No município de Várzea Grande, igualmente encontrávamos um mosaico de práticas escolares assistencialistas e escolarizantes, que marcavam o cenário dos trabalhos propostos pelos CMEIs. Práticas institucionais que refletiam a fragmentação da concepção sobre o trabalho com a criança, compreendendo o cuidar e o educar como aspectos segmentados. O educar como experiência de promoção intelectual e o cuidar como atividade meramente ligada à higiene e a nutrição do corpo.

Essa prática depõe a ausência de investimento e a não profissionalização dos docentes que atuam na área, situação cada vez mais questionada, tensionando a urgência de uma (re)significação educativa pautada em um currículo articulado às reflexões que possam contribuir com mudanças efetivas nesta fase escolar tão singular ao desenvolvimento infantil.

Nesse cenário, a materialização do Referencial Curricular do município em pauta é proposta enquanto estratégia para salvaguardar as ações pedagógicas nas instituições infantis, no sentido de estabelecer caminhos significativos para a reorganização dos tempos e dos espaços, nas formas de conduzir o processo de educar e cuidar, avaliar, organizar e desenvolver o currículo, respeitando as singularidades do desenvolvimento da criança. Tais premissas vislumbram superar as posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou preparatórias para etapas posteriores de escolarização.

Com efeito, no sentido de conduzir a política pública de formação alguns advogam que o modelo pautado na racionalidade técnica, também denominada epistemologia positivista, é a melhor opção para a implementação desta política. Tal premissa concebe que, pela rigorosa aplicação de uma técnica instrumental, é possível alçar respostas ávidas. Esta perspectiva formativa vislumbra lograr, em curto prazo, resultados exitosos, no que concerne ao desenvolvimento de aspectos teórico-metodológicos no espaço escolar.

Contrário à proposta formativa apresentada acima, investigações contemporâneas evidenciam a necessidade do fortalecimento da formação continuada na perspectiva de um processo *continuum*. Tal vertente propõe à docente uma postura de análise e reflexão da própria ação educativa, com vista a (re) planejá-la e implementá-la, mediante trocas de saberes e experiências profissionais, o que potencializa tanto o desenvolvimento profissional quanto o pessoal, postulando que reafirma ser fundamental refletir na ação, tornando-se pesquisador da própria prática.

Para tanto, buscamos em Marcelo Garcia (1999; 2009) reflexões que advogam sobre este conceito. Segundo esse autor, a formação ganha conotação processual, tanto pela influência da experiência pessoal quanto profissional e abarca diferentes tipos de oportunidades. Desse ponto de vista, Marcelo Garcia (2009, p.09) ressalta que *o desenvolvimento profissional docente pode ser entendido como uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e procura de soluções*.

Marcelo Garcia (2009) salienta ainda que, para responder ou ressignificar seus saberes, este profissional precisa se manter em um *continuum* formativo, postura de aprendizagem que encontra ressonância no pensamento de Nóvoa (1992, p. 23), pois segundo este educador português [...] *é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente*.

Comunga deste paradigma Schön (1992), ao considerar que, em lugar da dicotomia característica da racionalidade técnica, em que se separam o pensar do fazer, postula que é fundamental refletir na ação, tornando-se pesquisador da própria prática. Corrobora, ainda este autor, que a formação continuada se concretiza tanto de maneira individual quanto coletiva, a partir do tempo de estudo, das trocas de saberes e reflexões.

O conhecimento docente, portanto, é construído socialmente, no âmbito das

relações humanas, e tem por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, como também aponta Nóvoa (2009) ao considerar que o educador é capaz de construir sua própria formação, fortalecendo por essa via, seu aprendizado.

Outro princípio a ser considerado nesta reflexão sobre o desenvolvimento profissional é discorrido por Pineau (2003) que traz à tona o aspecto individual do desenvolvimento profissional ao apontar o tempo cronológico, o tempo das emoções, o tempo-alma, como elementos a serem considerados para o aprendizado da vida.

As reflexões apresentadas até o momento configuram uma vertente formativa pautada na perspectiva *continuum* ao longo da trajetória profissional, de modo singular, individual; contudo, valorizando a convivência sócio-cultural, na trama dos desafios de ser profissional nos contextos das vivências sociais e formativas, condições que reafirmam a não linearidade, a incerteza e a temporariedade da constituição professoral, em que se percebe dialogicamente o processo de ampliação e ressignificação de aspectos adotados na trajetória da prática docente.

3 | A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL

O Referencial Curricular em análise abarca a concepção de educação infantil, educar e cuidar, de criança, currículo voltados às experiências da prática curricular junto às vivências de alfabetização e letramento mediante os eixos brincadeiras e interações. Tais bases teóricas assumem consonância ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), no qual reafirma a educação infantil à primeira etapa da Educação Básica Nacional. Esta vinculação ao Sistema Educacional, ao qual a educação infantil passa a fazer, forja uma nova identidade ao trabalho pedagógico e ao currículo proposto neste nível escolar, legitimando novas perspectivas ao trabalho profissional docente e à política educacional.

Diante da função precípua de educar e cuidar nas instituições voltadas ao atendimento infantil, destaca-se o que tratam Teixeira e Araújo (2016), que, além da necessidade de universalizar a educação infantil, é primordial que se fomente “a implementação de uma concepção de educação infantil que possibilite às crianças a formação de suas máximas qualidades humanas” (TEIXEIRA; ARAÚJO, 2016, p.1 12).

O Referencial Curricular trata ainda da concepção de criança como sendo, sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (VÁRZEA GRANDE, 2016, p. 8).

Sustentam tais perspectivas de infância e interação autores como Vigotsky (1998) e seus colaboradores, por apontarem que, desde o nascimento, as crianças

estão em constante processo de interação com os adultos e ativamente incorporam a cultura e seus significados. Logo, é no processo de interação com o adulto ou com seus pares que as crianças aprendem, participam e intervêm na realidade, se formam e transformam, imaginam, expressam desejos e emoções, constroem conhecimentos e recriam as culturas em que estão inseridas (VIGOTSKY, 2009).

Nesse sentido, o arcabouço teórico adotado pelo Referencial apresenta uma concepção de desenvolvimento integral da criança, discorre sobre aspectos norteadores do currículo e da prática docente imbricados por tempos, espaços e ações pedagógicas nos quais as crianças são o centro do processo de aprendizagem.

O conceito de prática curricular e currículo no documento se materializam a partir das premissas sobre as experiências, segundo Dewey (2010) e Moreira (2012), que discorrem sobre as experiências infantil e seu papel no processo singular na aprendizagem da criança; na qual só ocorre mediante um conjunto de práticas que articulem os saberes e os fazeres das crianças com os conhecimentos sistematizados pela humanidade. As experiências devem ser sistematizadas, pensadas e acompanhadas pelo docente de maneira a promover a participação, a vivência e o imaginário, a fantasia, o movimento, enfim o desenvolvimento integral da criança.

Estas experiências para tanto, precisam ser mediadas por propostas curriculares com diferentes arranjos, de acordo com as características de cada instituição, organizado por projetos, centro de interesse ou demais proposições que tenham como princípio a interdisciplinaridade e o protagonismo infantil.

No que tange as premissas sobre o brincar, faz parte desta abordagem as reflexões de estudiosas como Palma et. al. (2016) e Wajskop (2012) que consideram que brincar é fundamental para o desenvolvimento do currículo nessa etapa escolar. Portanto, às instituições que atuam com a criança, cabem pensar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que entrelacem o currículo com mariolas, emoções, cores, risos e fantasias, a fim de assegurar que o desenvolvimento infantil ocorra sem que haja a destituição do seu direito à infância.

Cooperam com estas reflexões Kishimoto (1994; 1999), ao ressaltar que o brincar é fundamental ao desenvolvimento infantil, pois garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade. Coopera nesta vertente, Abramovich (1997), ao destacar que a literatura é um grande espaço para a brincadeira, pois a audição e a leitura de história são elementos importantes para o desenvolvimento do potencial crítico da criança.

No que orienta as práticas de alfabetização e letramento, o documento aporta em Magda Soares (2006), discorrendo à distinção entre os conceitos acima, contudo, reafirma sua imbricação no que tange à organização de experiência junto às crianças, em que a leitura e a escrita são exploradas em seus diferentes suportes e gêneros textuais.

Assim, o Referencial Curricular municipal parte de uma perspectiva de alfabetização e letramento como práticas indissociáveis nos primeiros anos de

escolaridade da criança, incluindo de 0 a 3 anos. Contudo, na prática curricular nesta etapa educacional, há de se garantir experiências atreladas aos eixos brincadeiras e interações; neste sentido, o ensino linear da língua, no qual hora explora apenas as letras, ou o sistema fonético ou gráfico de modo isolado, ou ainda, o uso de textos, como pretexto para a exploração de um fonema específico, não atendem às premissas a serem propostas nos CMEIs municipais. A leitura deleite realizada pela docente, as histórias imaginárias contadas pelas crianças, e os gêneros textuais que circulam no ambiente escolar, os jogos, as gravuras, as cantigas de rodas, o cantinho da leitura contribuem para o desenvolvimento de experiências com a leitura e escrita.

A criança mesmo antes de estar no processo de alfabetização, pode manifestar comportamentos de letramento por estar rodeada por diversos gêneros textuais, sejam orais ou escritos. Parafraseando Schneuwly (2013) o gênero é um “megainstrumento” quando pensado no processo de aprendizagem dos aprendizes por fornecer um “suporte para a atividade nas situações de comunicação”.

Para que aconteçam boas práticas de letramento é preciso a criança conhecer os diversos usos dos gêneros orais e escritos que circulam ao seu redor, seja na escola, em casa, na igreja, no parque, na rua, no supermercado. A certidão de nascimento é um exemplo de texto presente no cotidiano das crianças desde seu nascimento com informações que a identifica, como seu nome. Esse gênero pode fazer parte da prática educativa nos CMEIS, quanto está atrelado à brincadeira e a interação.

De acordo com Soares (2003) o letramento é a capacidade de entendimento que o sujeito tem sobre o que vê, escuta e lê. Desta forma, estar em um ambiente convidatório à leitura com uma variedade de textos, como o calendário, a agenda de tarefas, o alfabeto móvel, mapas, poemas, contos, gibis, fábulas, revistas, lista de nomes, mensagem do dia, regras da sala, livros para serem manuseados contribuem às práticas que proporciona à criança o acesso tanto ao sistema de escrita e da leitura quanto ao letramento.

Desse modo, somente mediante experiências nas quais acolhem a curiosidade, o prazer e que contemple as brincadeiras e interações poderão atender os direitos à infância, portanto, às práticas curriculares projetadas pelo Referencial adotado pelo município.

Neste ensejo, cabe às docentes promoverem o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, é fundamental a adoção de reflexões de autores, como Vigotsky (1998, 2009) e seus colaboradores, os quais discorrem sobre a linguagem, a cultura, o desenvolvimento intelectual, as funções psicológicas superiores, a brincadeira e as interações, aspectos constituídos nas e pelas relações sociais, mediante a ação ativa do sujeito.

Por serem ativas, as crianças (re)constróem conhecimentos diversos na relação que estabelecem com o adulto. Portanto, os adultos *são agentes externos servindo de mediadores do contato da criança com o mundo* (VIGOTSKY *et. al.*, 1998, p. 27). Dialogam com estes preceitos, Faria (2012) e Friedmann (2012), ao salientarem que,

ao brincar, a criança apreende o mundo, se apropria dos conhecimentos, (re)constrói e interage com diferentes objetos e pessoas, portanto, como atores sociais, se recriam permanentemente, construindo novas culturas pela tessitura de um planejamento que envolva as brincadeiras e as interações. Essa experiência curricular evoca o ficcional, encantamentos, em um enredo que “abraça” a criança em seu modo de experienciar (DEWEY, 2010) a aprendizagem e o seu desenvolvimento integral.

Para tanto, as produções textuais podem ser sistematizadas atendendo a um determinado gênero textual pelo docente, via oralização das crianças na vivência de práticas letrada, na qual a criança lê, produz, reescreve, constrói e reelabora com apoio da docente diferentes experiências enquanto leitora e produtora textual.

Esse tipo de prática escolar além promover uma rica experiência com a leitura e a escrita, amplia o acervo cultural da criança, uma vez que o trabalho com gêneros textuais é uma perfeita alquimia que acolhe o interesse e a interlocução da criança com a vida cotidiana.

Tais perspectivas teóricas contribuem em nossa discussão no que tange à construção de novas práticas a partir da ressignificação do tempo, do espaço, dos materiais e das metodologias. No entanto, para promover um currículo que depreende tais aspectos é imprescindível também refletir sobre a aprendizagem da docência, pois o perfil para esta atuação pedagógica exige um profissional capacitado a atender aos desafios de empreender um currículo que respeite a infância.

Os pressupostos teóricos descritos acima desenham um importante marco a encetar significativas mudanças qualitativas na prática curricular dos CMEIs do município de Várzea Grande/MT, uma vez que o Referencial Curricular para a Educação Infantil materializa um mapa delineador à aprendizagem docente.

4 | À GUIA DE CONCLUSÃO

A partir da análise dos princípios teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, podemos considerar que o documento em pauta compõe-se por uma importante estratégia que visa garantir a alquimia entre a prática curricular, voltados à alfabetização, o letramento, e o respeito à infância, ao se projetar mediante os eixos brincadeiras e interações. Esse “mapa” norteador pode promover mudanças significativas à prática curricular dos CMEIs, para tanto, faz-se imprescindível diferentes ações de apoio ao processo de aprendizagem docente.

No que tange à política de formação de professores, as ações orquestradas pela SMECEL adotam princípios formativos em um *continuum* que se desdobram no Referencial Curricular, no assessoramento pedagógico, nas formações continuadas propostas pela Secretaria e as desenvolvidas nos CMEIs, via projeto “Espaço de Saberes”. Essas instâncias formativas podem promover importantes aprendizagens intervindo junto aos tensionamentos que são inerentes ao processo formativo docente

mediante a urgência em (re)significar as práticas gestadas pelo Referencial Curricular da Educação Infantil.

Contudo, entendemos que fazem parte dessa composição qualitativa no panorama educacional, para além do desenvolvimento profissional docente, o investimento nas estruturas físicas das instituições, a ampliação do número de vagas para o atendimento com qualidade a toda faixa etária da educação infantil, bem como, a garantia dos direitos legais indicados no plano de cargos e carreira dos profissionais da educação/PCCS.

Vale ressaltar que apesar de ser um marco ao processo de mudanças no currículo da educação infantil, o Referencial Curricular de Várzea Grande/MT deve ser (re)elaborado, considerando os princípios teórico-metodológico apresentados na Base Nacional Curricular Comum aprovada em 2018. Isto posto, demandará às equipes pedagógicas das secretarias estaduais e municipais análise e adaptação dos documentos oficiais em todas as esferas administrativas educacionais brasileira.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**. Gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 20, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil/DCNEI**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DOU, 23.12.1996.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa: Experiências e Histórias na Pesquisa Qualitativa**. Trad. Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores - ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Trad. Renata Gaspar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método II: Complementos e índice**. Trad. Ênio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

LEONTIEV, A. N. O homem e a cultura. *In: O desenvolvimento do Psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de Professores**: Para uma Mudança Educativa. Trad. Isabel Narciso. Editora: Porto Editora, 1999.

_____. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, n. 08, jan/abr, p. 07-22, 2009.

MOREIRA, Antonio Flávio. O Currículo na escola básica: discussões atuais. *In: SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica*. 2ª Ed., São Paulo: Ática, 2012.

NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

_____. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa-Portugal. EDUCA, 2009.

PALMA, Rute C. Domingos da *et.al.* Narrativas de crianças sobre o brincar nas instituições de educação infantil. *In: Pesquisa (auto) biográfica, infância, escola e diálogos intergeracionais*. PASSEGGI, C.; FURLANETTO, E. C.; PALMA, R. C. D. (orgs.). Curitiba: CRV, 2016.

PINEAU, Gaston. **Temporalidades na formação: rumo a novos sincronizadores**. Tradução Lúcia P. de Souza. São Paulo: TRIOM, 2003.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontológicas. *In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e Org. De Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, Mercado de Letras, 3ª ed. 2013, p. 35-60.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. *In: NÓVOA, A. (org.). Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. pp. 77-92.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003

_____. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2006.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos; ARAÚJO, Ana Paula Melo. Contribuições da teoria histórico-cultural para a universalização da pré-escola no Brasil. **Textura**, Canoas, v. 18, p. 111-132, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/1748>>. Acesso em: 02 set. 2017.

VÁRZEA GRANDE. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer/SMECEL. **Plano Municipal de Educação/PME**. 2015-2016.

_____. **Referencial Curricular para a Educação Infantil de Várzea Grande/MT**: os desafios de articular as experiências e os saberes da criança no currículo da Educação Infantil. 2016.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villa Lobos. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1998.

_____. LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis N. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Editora Ática, 2009.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil**: uma história que se repete. 9 e.d. São Paulo: Cortez, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-366-8



9 788572 473668